

## PE-115 - FISSURA TRANSFORME UNILATERAL: DESAFIOS E ABORDAGENS NO MANEJO PEDIÁTRICO – RELATO DE CASO

Anna Carolina Santos da Silveira<sup>1</sup>, Eloize Feline Guarnieri<sup>1</sup>, Eduarda Pasini Dein<sup>1</sup>, Larissa de Oliveira Silveira<sup>1</sup>, Tamara Castro<sup>2</sup>, Fernanda Omori<sup>2</sup>, Luciane Marina Lea Zini Peres<sup>2</sup>, Cristiano do Amaral de Leon<sup>2</sup>

1. Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), 2. Hospital Universitário de Canoas.

**Introdução:** A fissura transforame unilateral é uma condição congênita decorrente da falha na fusão dos processos palatinos durante o desenvolvimento fetal. Isso representa desafios estéticos e funcionais, impactando na saúde do desenvolvimento psicossocial da criança. **Relato de caso:** Paciente S.G.L.S.S., feminina, 10 meses, 9 kg, nascida a termo, hígida, com diagnóstico intrauterino por ultrassom morfológico de fissura transforame unilateral, e permanência em UTI neonatal após nascimento para diagnóstico definitivo. Interna em 16/02/2024 em hospital de referência para correção cirúrgica realizando procedimento sem intercorrências, com planejamento subsequente para correção da fissura palatina após 1 ano de idade. A paciente permaneceu internada na enfermaria pediátrica pós-operatória, evoluindo sem complicações, com ausência de sinais flogísticos na ferida operatória. Em 17/02/2024, a paciente estava em bom estado geral, eupneica em ar ambiente, em boa aceitação de dieta via oral, afebril e com eliminações fisiológicas presentes, o que configurou condições clínicas para alta hospitalar. Foi recomendado o uso de pomada de neomicina na ferida operatória, bem como sintomáticos, e agendado retorno para acompanhamento pós-cirúrgico. **Discussão:** A fissura palatina é uma malformação craniofacial que representa desafios estéticos e, principalmente, funcionais, impactando significativamente a alimentação, a fala e a saúde auditiva do paciente. O tratamento geralmente requer intervenção cirúrgica para restaurar a função normal, e a cirurgia é idealmente realizada entre 6 a 18 meses de idade. No caso em questão, a primeira cirurgia foi realizada com 10 meses, porque a realização do procedimento nessa faixa etária tem muitas vantagens, como a melhora do desenvolvimento da fala e da linguagem, redução das dificuldades alimentares e prevenção de infecções recorrentes do ouvido médio. Além disso, a intervenção precoce contribui para um melhor desenvolvimento psicossocial da criança. Em suma, o caso apresentado ilustra a complexidade e a importância do manejo precoce da fissura transforame unilateral. Além disso, evidencia-se a necessidade de cuidados multidisciplinares para garantir uma abordagem abrangente e personalizada ao tratamento, visando não apenas a correção anatômica, mas também o desenvolvimento psicossocial e funcional ideal da criança.

## PE-116 - CONSTIPAÇÃO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL NA DOENÇA DE HIRSCHSPRUNG

Anna Carolina Santos da Silveira<sup>1</sup>, Eduarda Pasini Dein<sup>1</sup>, Tamara Castro<sup>2</sup>, Larissa Oliveira Silveira<sup>1</sup>, Eloize Feline Guarnieri<sup>1</sup>

1. Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), 2. Hospital Universitário de Canoas.

**Introdução:** A constipação é um problema gastrointestinal comum em crianças, no entanto, em alguns casos, pode ser um sintoma de uma condição como a doença de Hirschsprung, que afeta o sistema nervoso do intestino grosso, resultando na ausência de células nervosas na parte inferior do cólon. **Relato de caso:** Paciente G.O.P., masculino, 13 anos, 50kg, procura Unidade de Pronto Atendimento (UPA) com queixa de constipação há 5 dias, acompanhada de vômitos de início súbito. Na UPA realizou raio X de abdome que evidenciou distensão de alças e conteúdo fecal em todo trato gastrointestinal, sendo necessária transferência do paciente para Hospital de Referência (HR). Na chegada ao HR o paciente apresentava fácies de dor e piora no quadro de vômito. A mãe relata que o paciente apresentava quadros de constipação desde o desfralde e não faz uso regular de laxativos. Foi realizado na chegada um *push* de soro fisiológico 0,9% e prescrito enema. Foi solicitada TC de abdome que evidenciou presença de megacólon e fecalomas. Também foi solicitada avaliação da cirurgia pediátrica que levantou a hipótese inicial de doença de Hirschsprung (DH) e indicou biópsia. Paciente realizou enemas de 8/8h e apresentou fissura anal, sendo orientado a fazer uso de pomada de Óxido de zinco para alívio dos sintomas. A biópsia retal foi realizada sem intercorrências, confirmando o diagnóstico de doença de Hirschsprung. Paciente recebeu alta com prescrição de laxativos para uso domiciliar e encaminhamento para continuidade do tratamento. **Discussão do caso:** A DH é uma condição congênita rara que afeta o sistema nervoso do intestino grosso, levando a uma obstrução parcial ou total do intestino, o que resulta em constipação crônica, distensão abdominal e vômitos. No contexto deste caso, a correlação entre constipação crônica e DH é relevante pois pacientes com esta condição podem apresentar constipação grave desde a infância, como descrito nesse caso e muitas vezes resistente ao tratamento convencional, o que dificulta o manejo domiciliar, causando desconforto contínuo ao paciente. **Conclusão:** É evidente que, em casos graves e recorrentes de constipação em crianças e adolescentes é necessária uma avaliação cuidadosa e uma hipótese de uma condição adjacente deve ser considerada, como a doença de Hirschsprung. Em suma, destaca-se a importância da atenção precoce aos sintomas gastrointestinais persistentes e da abordagem abrangente para garantir o diagnóstico precoce e o tratamento adequado.